

Histórias em quadrinhos e educação: uma análise do uso didático das HQ's

Lucas Crisostomo¹, Daniel Paiva²

^{1,2}Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior – Universidade Federal Fluminense (UFF) - 28.470-000 – Santo Antônio de Pádua – RJ – Brazil.

²Faculdade Educacional Araucária - 83707-065, Av. das Araucárias, 3803 - Thomaz Coelho - Araucária – PR - Brazil

{camposlucas1994, profdanielpaiva}@gmail.com

Abstract. *Comic books (comics) are one of the best known artistic and cultural manifestations in the world. These are part of our daily lives and have spread their popularity to other media such as cinema, television, games, and more recently with education. Consequently, the discussion about the use of comic books in teaching has been yielding excellent academic works and the increasing incorporation of this language in the didactic activity. From this perspective, this paper aims to analyze the origin of comics, their trajectory in the academic world and, especially, their application in education, as a mechanism in the teaching and learning process.*

Resumo. *As histórias em quadrinhos (HQ's) são uma das manifestações artísticas e culturais mais conhecidas em todo mundo. Estas fazem parte do nosso cotidiano e espalharam sua popularidade para outras mídias, como o cinema, a televisão, jogos, e mais recentemente, com a educação. Consequentemente, a discussão sobre o uso das HQ's no ensino vem rendendo excelentes trabalhos acadêmicos e a crescente incorporando desta linguagem na atividade didática. Sob esta perspectiva, este trabalho se propõe a analisar a origem das histórias em quadrinhos, sua trajetória no mundo acadêmico e, principalmente, sua aplicação na educação, como mecanismo no processo de ensino e de aprendizagem.*

1. Contexto e problema Investigado

As histórias em quadrinhos são uma das mais longevas e populares manifestações artísticas e culturais da história da humanidade. Sua linguagem dinâmica, a variedade de títulos e sua acessibilidade fazem das histórias em quadrinhos (HQ's) um expoente cultural de muito sucesso ao redor do mundo. Se antes as HQ's eram taxadas pelos críticos como mero entretenimento infantil, hoje ocupam lugar de destaque. Suas histórias influenciam outras mídias, como a literatura, os vídeo games, a televisão e principalmente o cinema. Ou seja, segundo as concepções de Dolz (2004), Ferreira (2008) e Araújo (2008), de certa forma, pode-se dizer que as histórias em quadrinhos vão ao encontro de necessidades humanas, na medida em que utilizam elementos de comunicação comuns na história da humanidade desde os períodos pré-históricos: a imagem gráfica.

Além do grandioso sucesso e da crescente influência sobre demais mídias, outro fenômeno envolvendo as histórias em quadrinhos vem recebendo destaque: sua relação com o meio acadêmico e, principalmente, com a educação. É cada vez maior o número de pesquisas e eventos acadêmicos que abordam os quadrinhos, sua linguagem e a relação com a educação.

No Brasil, segundo dados Braz (2009) e Dolz (2004), a relação entre quadrinhos e educação é amparada legalmente e é muito comum vermos livros didáticos de todas as séries e disciplinas que estampam ao longo de suas páginas tirinhas, charges e os mais variados personagens do extenso universo das HQ's. No entanto, apesar do incentivo e da presença nos livros didáticos, o que se percebe na prática é algo bem diferente. Todavia, falar da relação entre os quadrinhos e a educação, de acordo com Frederico (2012), ainda é um árduo desafio e utilizar este recurso de forma correta e eficaz se mostra algo ainda mais trabalhoso.

Diante deste cenário, este trabalho visa analisar a linguagem das histórias em quadrinhos, sua trajetória no meio acadêmico e sua utilização como instrumento educacional, analisando seus reflexos nos processos de ensino e aprendizagem.

2. Método de Pesquisa

Como proposta metodológica, o presente trabalho foi desenvolvido de acordo com o seguinte percurso: em um primeiro momento, buscou-se uma análise bibliográfica de estudiosos sobre quadrinhos, sua linguagem e sua relação com a educação. Nesta análise, surgem em abordagens semelhantes investigadas, os autores Moraes e Gializzi (2007), revelam a efetividade de tal modelo de ensino na investigação empírica de quadrinhos no ensino.

Após esta etapa da pesquisa, buscou-se apoio na metodologia da cartografia (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009) como método de pesquisa-intervenção para a aplicação da pesquisa de campo. A cartografia permite uma reversão no sentido tradicional de pesquisa, onde o próprio percurso da ida ao campo se mostra responsável por estabelecer e moldar as diretrizes da pesquisa, permitindo que o trabalho seja afetado pelos reflexos do objeto de estudo.

Em seguida, aplicaram-se oficinas em espaços escolares, com 59 alunos das redes pública e privada da cidade de Miracema, no interior do estado do Rio de Janeiro, que cursavam desde o sexto ano do Ensino Fundamental II até o terceiro ano do Ensino Médio. Esta faixa etária heterogênea (dos 11 aos 18 anos) foi previamente escolhida, para que pudéssemos analisar como a linguagem dos quadrinhos seria aceita entre as crianças e os adolescentes das mais variadas idades. Para fins de análise, dividimos os alunos em dois grupos: alunos regulares, que mantenho contato no meu cotidiano como professor; e alunos esporádicos, cujo primeiro contato veio através da aplicação das oficinas.

Nestas oficinas, os quadrinhos foram levados para sala de aula, como recurso didático, substituindo o tradicional livro didático, com o intuito de analisar sua utilidade como recurso educacional. A proposta das oficinas se baseava na seguinte ideia: dar aulas utilizando o quadrinho e sua linguagem como recursos didáticos, com aulas baseadas no método de rodas de conversa, ou círculos de discussão, de forma a promover leituras reflexivas de questionamento e debates.

Como forma de coleta de dados que possam validar os potenciais resultados, foram aplicados questionários qualitativos aos alunos participantes da oficina, e observação de indícios de melhores desempenhos e desenvolvimento, conforme o modelo de Passos, Kastrup e Escóssia (2019). Segundo os autores, neste processo de análise, o pesquisador avalia por um modelo de classificação de indícios, evidências de potenciais alterações e influências do fenômeno observado sobre um âmbito social, sobretudo, em comportamento e ações geradas.

3. Estado Atual da Pesquisa

Em sua atual fase, o trabalho encontra-se em desenvolvimento da versão final de um texto com base na análise dos dados recolhidos ao longo da aplicação das oficinas. A produção de artigos, e outros documentos científicos estão também sendo confeccionados com o intuito de geração de um material literário com as contribuições desta pesquisa desenvolvida e seus resultados até então.

4. Resultados Levantados

Até o presente momento, os dados levantados nos demonstram que a correta utilização das histórias em quadrinhos no ambiente educacional, respeitando e compreendendo suas potencialidades, tem se mostrado satisfatório. O interesse por parte dos alunos se mostrou um fator fundamental para que a aceitação dos quadrinhos em sala de aula fosse grande, uma vez que estes, em sua grande maioria, estão familiarizados com esta linguagem e seus recursos.

Em uma perspectiva de avanço, alguns destes resultados preliminares podem ser observados em avanços na participação ativa de alunos em sala de aula, motivação maior para com o conteúdo, pré-disposição para aprendizagem, avanços nos modos de avaliação e observação de práticas docentes mais abertas à participação discente baseada no diálogo e questionamentos. Esses indícios sugerem assim, uma abordagem colaborativa no ensino.

Em relação à correta inserção deste recurso, se faz necessário, por parte do docente que tenha interesse nesta linguagem se especializar e se dedicar ao estudo desta linguagem, levando em consideração suas competências e aplicações no meio educacional (VERGUEIRO; RAMA, 2014).

Para cunhos de metodologia de ensino, este modelo pode ser refeito por qualquer professor que tenha interesse em utilizar quadrinhos como método de criação de narrativas que sejam necessárias para o debate reflexivo no ensino acadêmico. Diretrizes surgidas ao longo deste estudo sugerem que a utilização de uma explicação rápida, concisa e exemplificada, com uma linguagem informal inclusive; torna o alcance dos objetivos pedagógicos da história em quadrinhos, mais eficazes.

5. Problemas identificados

Os problemas encontrados para o desenvolvimento do presente trabalho envolvem, principalmente, a limitação do tempo de aplicação das oficinas, tornando inviável uma análise de longo prazo, com o intuito de investigar os resultados trazidos pelo uso constante da linguagem dos quadrinhos no ambiente educacional.

6. Considerações Finais

O presente trabalho visa uma análise do uso dos quadrinhos em sala de aula, no intuito de compreender suas utilidades enquanto instrumento nos processos de ensino e aprendizagem. Desta maneira, o grande objetivo da pesquisa foi analisar a relação entre quadrinho e educação e as potencialidades das HQ's como recurso educacional para auxiliar os processos de ensino e aprendizagem.

Levar o quadrinho para a sala de aula a princípio trata-se de um desafio, mas ao mesmo tempo um trabalho prazeroso. Enfrentar os preconceitos e a visão retrógrada que ainda pairam sobre todos aqueles que buscam transcender e romper com o atual cenário educacional em nosso país foi uma tarefa desgastante, porém muito proveitosa. Como vantagem, esta iniciativa traz debates relevantes sobre a escola de hoje, e como esta deve centrar seus esforços em buscar compreender quem é o seu público. O aluno de hoje, cercado por tecnologias e diferentes formas de se relacionar com o mundo, não será de forma alguma atraído por sucessivas e enfadonhas aulas expositivas e resoluções de extensas listas de exercícios.

A comunidade escolar e os professores devem se atualizar, entendendo que os processos de ensino e aprendizagem estão em constante mudança. Nossos alunos clamam por uma escola de qualidade, com profissionais capacitados e metodologias que façam do aluno agente atuante do processo educacional. Inserir os quadrinhos na sala de aula, segundo as diretrizes empregadas nesta pesquisa descrita - valorizando suas características e não os reduzindo a meras ilustrações - foi uma forma de mostrar que é possível estimular o aluno e despertar nele hábitos que a princípio pareciam estar extintos, como o gosto pela leitura. Foi muito gratificante, perceber que ao fim de todas as oficinas, diversos alunos vinham ao meu encontro para pedir mais informações sobre os quadrinhos, sejam relacionadas a preço, a continuidade da história e até mesmo dicas para novas leituras.

Contudo, o presente trabalho demonstrou um resultado satisfatório, pois os quadrinhos se mostraram um aliado útil aos processos de ensino e aprendizagem, conquistando a atenção e interesse de crianças e jovens e atraindo olhares de outros professores que buscam melhorar seu desempenho em sala de aula e se aprofundar nos estudos sobre a satisfatória relação entre educação e quadrinhos. Didaticamente, por sua contribuição sobre métodos de ensino, e diretrizes pedagógicas, esta pesquisa se posiciona como potencial ferramenta de esclarecimento e geração de métodos didáticos que atendam os desafios educacionais comuns, como: desinteresse discente, e reflexão crítica no ensino, sustentando uma solução a problemática de geração de colaboração entre discente e docente em âmbito escolar.

Entretanto, na utilização de quadrinhos no ensino, é importante que o docente tenha familiaridade com elementos da linguagem e os recursos presentes no quadrinho que evoque a representação do imaginário; dominando razoavelmente o processo de evolução histórica e social dos quadrinhos, principais representantes e características da comunicação construída.

Referências

- ARAÚJO, G. C. (2008) As histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de um recurso Didático-Pedagógico. Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes, n. 2: p. 26-27.
- BRAZ, K. M. (2009) História em quadrinhos: um recurso didático para as aulas de Física. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, Vitória.
- DOLZ, J. (2004) Sequências Didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In Rojo, R. e Cordeiro, G.S (Org.) Gêneros Oraís e Escritos na Escola. Campinas, S P. Mercado de Letras.
- FREDERICO, F. T.; GIANOTTO, D. E. P. (2012) Metodologia no ensino de Ciências: contribuições da utilização de histórias em quadrinhos para ensinar Física. Revista NUPEM, v. 4, n. 7: p. 199-215.
- FERREIRA, A. J. (2008) (Org.) Formação de professores de Línguas, Gêneros Textuais em Práticas Sociais. Cascavel: UNIOESTE.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. (2007) Análise textual discursiva. Ijuí: Editora UNIJUI.
- PASSOS, Eduardo. KASTRUP, Virgínia e ESCÓSSIA, Liliana da. (2009) Pistas do método da cartografia. Porto Alegre: Editora Sulina.
- VERGUEIRO, Waldomiro e RAMA, Ângela. (2014) Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto.